

DESEMPENHO DE LEITÕES EM FASE DE CRECHE RECEBENDO DUAS FONTES DISTINTAS DE COLINA NA DIETA

Letícia Lopes de Godoi¹, Laya Kannan Silva Alves², Hebert Silveira³, Ana Clara Rodrigues de Oliveira², Ana Paula Ricatto², Heng Li Kao Jr², Isabelle Furkim Villagra dos Santos², Marcos Lima Dias⁴, Nadia de Almeida Ciriaco Gomes², Cesar Augusto Pospissil Garbossa²

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia

²Laboratório de Pesquisa em Suínos, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo

³Natural BR Feed

⁴Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

**leticialglopes@gmail.com*

A colina é um nutriente essencial para suínos e usualmente incluída nas dietas por meio do cloreto de colina. O composto apresenta aspectos desfavoráveis a sua aplicação na nutrição animal, portanto, o presente trabalho avaliou o desempenho de leitões na fase de creche recebendo uma fonte de colina herbal comparada ao cloreto de colina. A colina herbal é um composto natural e não apresenta características que limitam seu uso nas dietas. O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade de São Paulo (USP) sob o protocolo CEUA N° 37969821. O experimento teve duração de 26 dias, em que foram utilizados 96 leitões distribuídos por peso inicial e sexo em delineamento experimental em blocos casualizados, sendo seis tratamentos e oito repetições. Os tratamentos utilizados foram: CN: Controle negativo – dieta basal sem a suplementação de colina; C300: Dieta basal com a suplementação de 300mg/kg de colina via cloreto de colina; C600: Dieta basal com a suplementação de 600 mg/kg de colina via cloreto de colina; CH100: Dieta basal com a suplementação de 100 mg/kg de colina herbal; CH200: Dieta basal com a suplementação de 200 mg/kg de colina herbal; CH300: Dieta basal com a suplementação de 300 mg/kg de colina herbal. Nos primeiros cinco dias todos os animais receberam a dieta basal, a qual possuía baixo nível de colina (602,00 mg/kg) e de metionina digestível (0,26%) a fim de reduzir as reservas corporais de colina. Os animais foram pesados semanalmente, bem como, foi realizada avaliação diária da quantidade fornecida de ração e sobras nas baias. Assim foram calculados os dados de: ganho de peso diário (GPD), consumo de ração diário (CRD) e conversão alimentar (CA). O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para analisar a normalidade dos dados. Todas as variáveis foram submetidas à análise de variância, bem como foi adotado o teste de Tukey para comparação das médias. No primeiro período avaliado (0-5D), não houve diferença entre os tratamentos, pois todos os animais receberam a mesma dieta basal. No segundo período experimental (6-12D) os animais do grupo CH200 apresentaram melhores médias para peso corporal, sendo 5,8% superiores ao grupo CN. As médias de CRD foram maiores nos grupos C600 e CH200 em 14,0% e 12,6% respectivamente quando comparado ao grupo CN. No terceiro período experimental (13-19D) os grupos C600 e CH200 apresentaram os maiores pesos corporais, 5,9% superiores a CN. Posteriormente, no quarto período experimental (20-26D), os melhores resultados para peso corporal foram observados nos grupos C600 e CH200 novamente, com médias 7,8% e 7,6% superiores ao CN. Ainda para os mesmos grupos, as médias de CRD foram 19,5% e 18,8% maiores que a média de CN no mesmo período. Para o período experimental total (0-26D) os tratamentos C600 e CH200 apresentaram melhores médias de CRD, sendo estas 12,8% e 12,2% maiores que CN. Observou-se melhores médias de GPD em comparação ao CN para os animais dos grupos C300, C600, CH100 e CH200, na ordem de 10,8%, 13,6%, 11,0% e 13,2%. Portanto, os níveis de suplementação de colina na dieta indicados para atingir maior peso ao final da fase são de 200 mg/kg de colina herbal e 600 mg/kg de cloreto de colina.



Palavras-chave: aditivo, cloreto de colina, colina herbal, nutrição, suinocultura.